

Avaliação do potencial antioxidante *in vitro* de plantas do semi-árido da Bahia selecionados por levantamento etnofarmacológico.

Mariluze P. Cruz*¹ (PG), Érika P. Souza¹ (IC), Naiara R. A. Silva¹ (IC), Joseline C. Duarte¹ (IC), Fabely G. Silva¹ (IC), Hellen C. R. Santos¹ (IC), Avaldo O. S. Filho² (PQ), Marcelo H. Napimoga³ (PQ), Juliana T. C. Napimoga³ (PQ), Lucas M. Marques¹ (PQ), Regiane Yatsuda*¹ (PQ). mariluze@ufba.br

¹Universidade Federal da Bahia – Campus Anísio Teixeira – Vitória da Conquista-BA, ²Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista-BA, ³Universidade de Uberaba – Uberaba-MG

Palavras Chave: Antioxidante, DPPH, etnofarmacologia

Introdução

As informações sobre o uso e as virtudes terapêuticas das plantas medicinais foram sendo acumuladas através dos séculos e a utilização devido suas propriedades é uma forma de tratamento e cura das doenças. Os estudos etnofarmacológico e etnobotânico são importantes para conhecer a cultura de uma região, sobre a utilização das plantas medicinais como fitoterápicos. A maioria das plantas contêm antioxidantes naturais, como os compostos fenólicos, capazes de inibir a formação de radicais livres. Atualmente, sabe-se que vários processos patológicos estão relacionados com o desequilíbrio entre os níveis desses radicais livres e substâncias antioxidantes no organismo (estresse oxidativo). Tendo em vista a cultura popular do uso de plantas medicinais, avaliou-se o potencial antioxidativo de plantas selecionadas do levantamento etnofarmacológico, utilizadas por moradores do povoado de Palmeiras e coletadas na Floresta Nacional de Contendas do Sincorá (FLONA), no sudoeste da Bahia, região de semi-árido. Depois de coletadas, as plantas foram identificadas e depositadas no Herbário da UESB. Foram preparados extratos etanólicos das plantas identificadas, com os quais realizaram-se testes para determinar a atividade antioxidante pelo ensaio de captação de radical livre DPPH (1,1-difenil-2-picrilhidrazil)^{1,2}. E, dessa forma, verificar a eficácia desses extratos em equilibrar a concentração de radicais livres nos processos metabólicos.

Resultados e Discussão

Os extratos etanólicos das plantas *Anadenanthera macrocarpa* (Benth.) Brenam (angico), *Myracrodruon urundeuva* Allemão (aroeira), *Schinopsis brasiliensis* (braúna), *Mimosa hostilis* (jurema preta) e *Tabebuia impetiginosa* (pau d'arco) foram testados na concentração 100 µg/mL. Utilizou-se em ambos os ensaios os padrões de BHT

(butilhidroxitolueno) e α -tocoferol em concentrações de 100 µg/mL e o controle negativo (etanol 100% v/v). Foram feitas três triplicatas para cada experimento.

Os resultados mais expressivos da atividade antioxidante ocorreram no ensaio do DPPH, onde os extratos que apresentaram atividade antioxidante superior ao α -tocoferol (94,3%) e BHT (6,6%) são a aroeira (95,5%), angico (95,1%) e jurema preta (95,5%), sendo que somente o extrato de pau d'arco não apresentou atividade em ambos ensaios.

Tabela 1. Atividade antioxidante dos extratos etanólicos das plantas da FLONA

Teste DPPH	Média	Porcentagem
Angico	0,025	95,1 ± 1,3%
Aroeira	0,023	95,5 ± 0,9%
Braúna	0,026	95,0 ± 0,8%
Jurema Preta	0,023	95,5 ± 1,1%
Pau d'arco	0,470	8,7 ± 1,2%
Controle -	0,515	-
α -Tocoferol	0,029	94,3 ± 0,6%
BHT	0,481	6,6 ± 1,3%

Conclusões

Os extratos etanólicos de angico, aroeira, braúna e jurema preta possuem potencial antioxidante, quando comparados aos poderes antioxidantes dos comumente empregados BHT e α -tocoferol, sendo necessários a realização de mais estudos.

Agradecimentos

PIBIC/CNPQ, Projeto Permanecer UFBA, MCT/CNPq 473510/2008-1

¹ Carpes, S. T.; Prado, A.; Moreno, I. A. M.; Mourão, G. B.; Alencar, S. M. e Masson, M. L. *Quim. Nova.* **2008**, *31*(7):1660-1664.

² Mensor, L. L.; Menezes, F. S.; Leitão, G. G.; Reis, A. S.; Santos, T. C. *Phytother. Res.* **2001**, *15*(2):127-130.